



PROJETO EDUCATIVO



2019.2022



Índice

INTRODUÇÃO	2
1. QUEM SOMOS?	4
1.1 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO	4
1.2 ESPAÇO FÍSICO	5
1.3 RECURSOS HUMANOS	9
1.4 OFERTA FORMATIVA	11
1.5 STAKEHOLDERS	12
1.6 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	12
2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES	17
3. PERFIL DOS/AS ALUNOS/AS DA EPRALIMA	19
4. PLANO ESTRATÉGICO	24
5. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	31

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” John Dewey

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola Profissional do Alto Lima – EPRALIMA – é um documento estratégico e flexível de planeamento e gestão institucional, que pretende ser a base de orientação de toda a ação educativa, dando à escola uma identidade própria.

O Projeto Educativo é também um documento transversal a toda a atividade da EPRALIMA – desde o Ensino Profissional, aos Cursos de Educação e Formação, à Aprendizagem ao longo da Vida, ao Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, e ao desenvolvimento de Projetos Comunitários.

Este Projeto Educativo foi elaborado tendo por base uma reflexão de toda a comunidade Educativa sobre os resultados alcançados ao longo dos nossos 20 de existência e sobre os desafios do presente e do futuro próximo, por isso ele assume o compromisso de melhoria contínua e consagra a Orientação Educativa da Escola.

Uma Escola que queremos inclusiva e integradora, assente em percursos diferenciados e de qualidade para todos os/as alunos/as. Todo o processo de ensino – aprendizagem, centrado no/a aluno/a e baseado na diversidade pedagógica, será focado em princípios de base humanista valorizando o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão e para os desafios do presente e do futuro.

Ao apostar na Educação de Adultos, a EPRALIMA está ciente da importância desta missão quer a nível individual quer a nível social, atendendo ao propósito emancipatório do/a adulto/a, por um lado, e por outro, respondendo ao problema do emprego e da competitividade, tendo sempre presente as necessidades do tecido empresarial.

O desenvolvimento de Projetos Comunitários, e a participação nos programas Erasmus+, cumpre o tratamento da Dimensão Europeia da Educação sendo uma das temáticas previstas no documento “Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania” e procura contribuir para o conhecimento e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incentivar a sua participação e promover uma identificação com os valores europeus. Pretende-se, assim, promover um melhor conhecimento da Europa e da União Europeia, nomeadamente das suas instituições, do seu património cultural e natural e dos desafios com que se defronta a Europa contemporânea.

Ao conceber este documento, orientamos a nossa atividade e práticas pedagógicas sempre no sentido de nos adaptarmos às novas realidades, aos novos desafios e dando obviamente, cumprimento às orientações legislativas, nomeadamente:

- Estatuto do Aluno (Lei-n.º 51 /2012 de 5 de setembro);
- Regime de funcionamento dos Cursos Profissionais (Portaria n.º 74-A /2013)
- Regime jurídico das escolas profissionais
- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que estabelece a matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho);
- As Aprendizagens Essenciais referentes ao Ensino Secundário, homologadas pelo Despacho n.º 8476-A/2018, de 31 de agosto.
- O currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens (decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de junho);
- O regime Jurídico da Educação Inclusiva (decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho), alterado pela Lei n.116/2019
- A autonomia e flexibilidade curricular das escolas (despacho n.º 5907/2017);
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio;
- O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu;

“A liberdade consiste em fazer-se o que se deve e não o que se quer. Liberdade significa responsabilidade, e é por isso que tanta gente tem medo dela “ Bernard Shaw

1. QUEM SOMOS?

1.1 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO

A Escola Profissional do Alto Lima, abreviadamente designada por EPRALIMA, foi criada nos termos do Decreto-Lei 4/98 de 8 de Janeiro, como Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada e foi constituída por escritura pública, a 7 de janeiro de 1999, tendo como promotores instituições profundamente solidificadas no contexto social, económico, cultural e local, nomeadamente, as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho, a Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, o Centro Cultural Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes e o Grupo de Estudos do Património Arcuense.

No início, a escola apresentou-se à comunidade local sob o regime cooperativo e definiu como sua área de influência o espaço geográfico do Vale do Lima. Inicialmente, a sua atividade ocorria numas instalações provisórias, nas instalações da Junta de Freguesia de Soajo, em Arcos de Valdevez de em Lindoso - Ponte da Barca, em instalações pertencentes à EDP.

Posteriormente, houve necessidade da Escola Profissional ir ao encontro das necessidades da região e da população, sempre com o foco no paralelo que se devia estabelecer entre as necessidades do mercado de trabalho e a oferta formativa que se queria sustentada e motivadora para os jovens.

Assim, novos cursos foram criados e novos espaços foram necessários para colmatar os constrangimentos que se impuseram, tanto ao nível das infraestruturas- foi construído um edifício na vila de Ponte da Barca- mas sobretudo ao nível das carências de profissionais qualificados para fazer face às exigências de um tecido empresarial que se impunha e que estava em expansão.

Atualmente, esta escola que cresceu, ao nível de três concelhos, foi-se afirmando, foi criando o seu espaço, alargou horizontes, e pode hoje afirmar que sempre trabalhou para promover o crescimento do Ensino Profissional.

Os atuais cooperantes da EPRALIMA são: a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez, a Câmara Municipal de Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola do Noroeste, a ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a ARTELIMA – Academia de Artes do Vale do Lima e o GEPA - Grupo de Estudos do Património Arcuense.

A Escola Profissional do Alto Lima é tutelada pelo Ministério da Educação e financiada por fundos públicos, nomeadamente o Fundo Social Europeu. A Aprovação Pedagógica das turmas é efetuada pela DGEST (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares) e a aprovação financeira é efetuada pelo POCH (Programa Operacional do Capital Humano). A Escola é fiscalizada e avaliada pela IGEC (Inspeção Geral de Educação e Ciência) é ainda auditada pelo EIC na ISO 9001- 2015 e ANQEP Com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional (EQAVET).

A Escola desenvolve cursos de Formação Profissional dual de jovens, conferentes do nível 4 de qualificações, cursos de Educação e Formação nível 2 podendo ainda desenvolver outras ofertas formativas de carácter vocacional, profissionalizante ou de especialização, nos termos previstos da respetiva legislação. Desenvolve também através do seu Centro Qualifica validação de competências e várias ofertas formativas destinadas a adultos.

1.2 ESPAÇO FÍSICO

A EPRALIMA desenvolve a sua atividade em três localidades, nomeadamente, na sua sede, em Arcos de Valdevez, na Rua Dr. António Pimenta Ribeiro, numa delegação no concelho de Ponte da Barca, em Fonte Cova, Paço Vedro Magalhães e, ainda, numa outra delegação no concelho de Ponte de Lima, na Avenida António Feijó, Casa da Graciosa.

No edifício da sede constam os gabinetes da Direção Geral, da Direção Pedagógica e da Direção Financeira, assim como os dos Serviços, nomeadamente, Contabilidade, Secretaria, Reprografia, SPOVIVA, Centro Qualifica, Biblioteca, Gabinete de Apoio Especializado e Bar/refeitório. A escola, dividida em dois edifícios, conta, ainda, com auditório, dez salas destinadas a aulas teóricas, devidamente equipadas e ajustadas às necessidades das diferentes disciplinas e cursos, uma sala de informática equipada com computadores e quadro interativo, sala dos professores, Restaurante Pedagógico, Cozinha Pedagógica, e, ainda, as instalações sanitárias/vestiários. Todas as salas possuem equipamento de climatização e iluminação natural.



Fig.1. Edifício sede



Por sua vez, a Delegação de Ponte da Barca, dispõe do Gabinete da Coordenação da Delegação, de Mediateca, Secretaria, Sala de reuniões e Sala de professores, Auditório, Gabinete de SPOVIVA, Centro de Apoio à Aprendizagem, Bar, Cozinha e refeitório, oito salas destinadas a aulas teóricas, uma sala de informática, um laboratório de eletrónica e um de eletricidade, um laboratório de físico-química e as instalações sanitárias.



Fig.2. Edifício da Delegação de Ponte da Barca



A Delegação de Ponte de Lima é constituída pelo Gabinete da Coordenação da Delegação, a biblioteca, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Secretaria, a Reprografia, o Gabinete de psicologia e orientação educativa, o Bar, a sala de professores, seis salas destinadas a aulas teóricas, uma sala de informática, uma sala de componente teórico-prática, uma sala de formação prática na área da restauração e, por último, as instalações sanitárias.



Fig.3 Edifício da Delegação e Ponte de Lima



Para o desenvolvimento da disciplina de educação física, a escola tem autorização prévia para a utilização dos respetivos pavilhões desportivos municipais.

Para além das instalações físicas, a EPRALIMA dispõe de equipamentos adequados aos cursos ministrados, o que permite uma boa relação entre teoria e a prática pedagógica.

1.3 RECURSOS HUMANOS

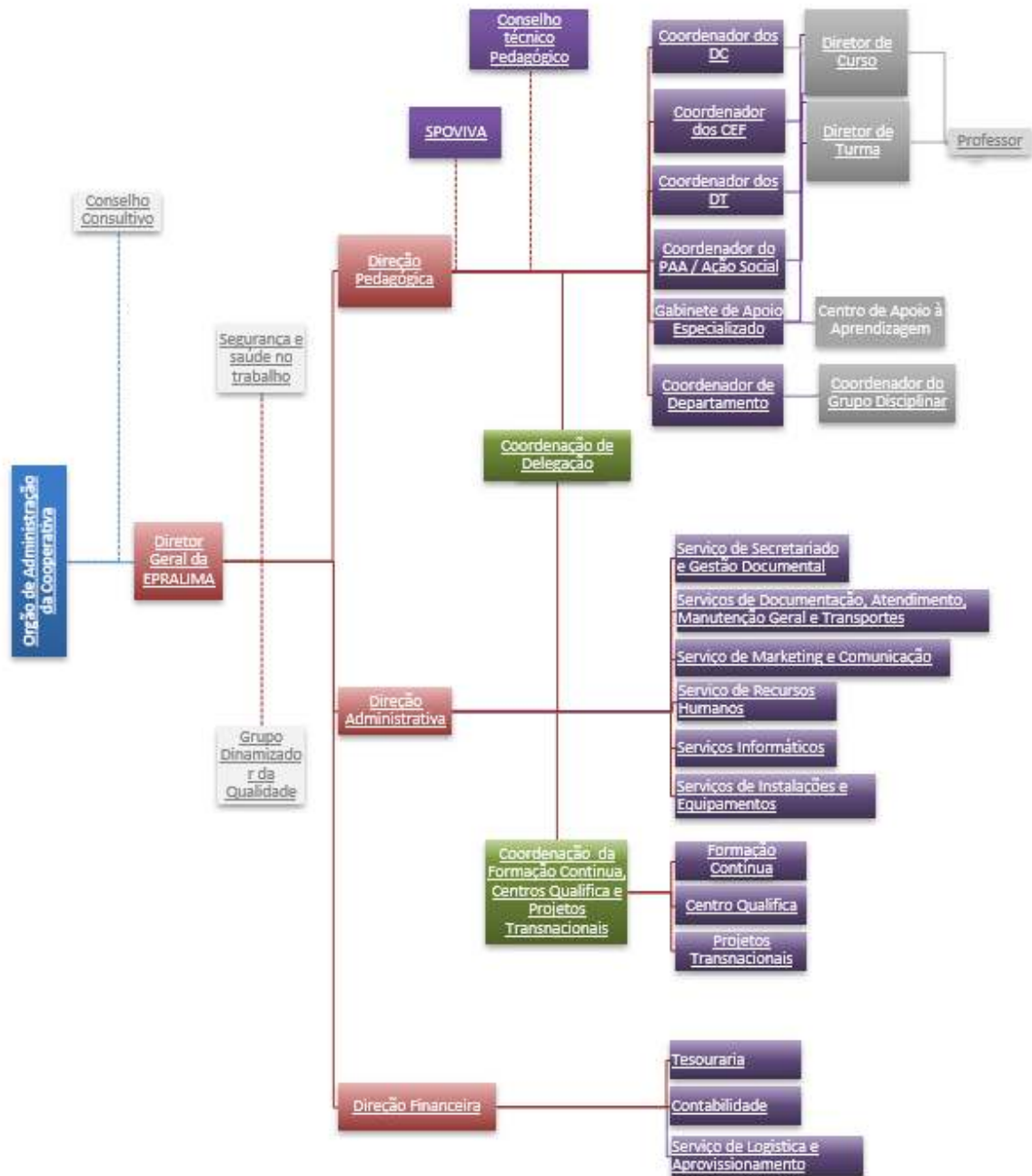
A Escola Profissional do Alto Lima é constituída por vários órgãos, cujas atribuições e competências são definidas pela legislação que regulamenta o ensino profissional, pelos Estatutos da Escola e pelo Regulamento Interno da Escola.

Esta estrutura organizacional baseia-se na participação de todos os intervenientes no processo educativo, na orientação global da escola, na distinção entre o órgão da direção e direção pedagógica.

A Escola conta atualmente no seu quadro de pessoal com 69 funcionários, assim distribuídos:

- 35 Docentes;
- 21 Técnicos administrativos;
- 1 Psicóloga;
- 12 Auxiliares de ação educativa;

Conta ainda com um número de cerca de 20 Formadores / Prestadores de serviço; consoante as necessidades formativas.

ORGANOGRAMA


1.4 OFERTA FORMATIVA

Em termos de oferta formativa, a EPRALIMA promove Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível II e Cursos Profissionais de nível IV.

No que concerne os Cursos de Educação e Formação – tipo 2 e tipo 3, atualmente, a Escola ministra esta formação na área de Empregado de Bar, ao nível dos cursos de nível IV, diversas e diferentes áreas de formação são ministradas nas três delegações, sendo que cada uma tem uma área de influência mais específica, ora pelo meio em que se insere ora pelos recursos e equipamentos disponibilizados.

Assim sendo, as mesmas são apresentadas de seguida:

Arcos de Valdevez	Técnico/a de Restaurante / Bar Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria Técnico/a de Desporto Técnico/a de Proteção Civil Técnico/a de Informática de Gestão
Ponte da Barca	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando Técnico/a de Manutenção Industrial - Eletromecânica Técnico/a de Informática-Instalação e Gestão de Redes Técnico/a de Vendas e Marketing; Técnico em Animação de Turismo Esteticista
Ponte de Lima	Técnico/a de desenho Digital 3D Técnico de Desing de Interiores e Exteriores Técnico/a de Restaurante / Bar

1.5 STAKEHOLDERS

Consciente da sua relevância estratégica como polo de desenvolvimento local e regional, a EPRALIMA delinea todas as suas ações tendo em conta as expectativas dos diferentes *stakeholders*.

Órgãos como a Assembleia Geral da Cooperativa, o Conselho Municipal de Educação, o Conselho Consultivo e o Conselho Pedagógico são auscultados anualmente antes de qualquer ação de planeamento.

Os *Stakeholders* da EPRALIMA são:

Stakeholders	
Internos	Externos
- Alunos; - Encarregados de Educação; - Colaboradores; - Cooperantes.	-Entidades financiadoras e reguladoras; -Empresas/ Instituições acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho; -Empregadores.

1.6 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

ARCOS DE VALDEVEZ

Situado no noroeste do país, mais concretamente no distrito de Viana do Castelo, o concelho de Arcos de Valdevez tem como limites, a norte, os concelhos de Monção e Melgaço, a este, Espanha, a oeste, os concelhos de Ponte de Lima e Paredes de Coura e, a sul, o concelho de Ponte da Barca, separado deste pelo Rio Lima.

Arcos de Valdevez é sede de um município com 447,6 km² de área, subdividido em 36 freguesias. Está igualmente incluído na CIM do Alto Minho (Comunidade Intermunicipal do Alto Minho). A população do Município é de cerca de 21 000 habitantes, numa proporção de 254 idosos por cada 100 jovens.

A população escolar em Arcos de Valdevez é de 2590 alunos assim distribuídos:

Educação Pré-escolar - 365 alunos, Ensino Básico 1.º Ciclo - 558 alunos, Ensino Básico 2.º Ciclo - 333 alunos, Ensino Básico 3.º Ciclo 595 aluno/as e ensino Secundário 739.

As Entidades e Organismos de Ensino e Formação do concelho são, para além da EPRALIMA, o Agrupamento de Escolas Valdevez e o CENFIM.

A economia do concelho de Arcos de Valdevez é caracterizada por uma clara predominância do setor terciário (comércio e serviços), quer no tocante ao número de empresas sediadas (64.1% do total de empresas), quer no que diz respeito ao volume de vendas (72,5% do volume de vendas total).

É de constatar que esta predominância de atividades terciárias se verifica na sede no concelho e que não existe, ainda, uma grande dinâmica em termos de oferta de novos produtos.

Por sua vez, o setor secundário ocupa, também, uma posição de destaque, sobretudo em termos de emprego, pois concentra cerca de 33,6 % do número de pessoas ao serviço. As unidades existentes, na sua maioria, caracterizam-se por ser de pequena dimensão e de cariz familiar.

As indústrias alimentar, têxtil e de minerais não metálicos constituem as vertentes principais da diversidade de atividades industriais concelhias. Nos últimos anos constatou-se uma evolução claramente positiva das dinâmicas económicas locais, traduzidas, em grande parte, na concentração de atividades industriais no concelho. A dinamização e ampliação da Zona Industrial de Paçô, a instalação de um segundo polo industrial em Padreiro e a concretização de um terceiro polo em Tabaçô veio corroborar, precisamente, esta evolução.

Centrando, por último, a atenção no setor primário, convém referir que a prática agrícola, ainda que assuma uma forte expressão no concelho, não se afigura uma atividade geradora de riqueza, dado o seu carácter essencialmente de subsistência e a sua mão-de-obra extremamente envelhecida. Os produtos locais que conseguem obter alguma expressão no exterior são o vinho verde, a carne bovina autóctone e o mel.

Em termos conclusivos, deve ressaltar-se que o turismo é agora a grande aposta do concelho apontado, justificada pela presença de um vasto conjunto de recursos naturais/ambientais, patrimoniais, culturais e humanos.

PONTE DA BARCA

O concelho de Ponte da Barca situa-se no interior Norte de Portugal, na região do Minho, concretamente no distrito de Viana do Castelo, a 45 km da capital de distrito. É sede de um município com 184,76 km² de área e 12 061 habitantes (INE 2011), subdividido em 17 freguesias. Está igualmente incluído na CIM (Comunidade Intermunicipal) do Alto Minho.

O município é limitado a norte pelo município de Arcos de Valdevez, a leste pela Espanha, a sul por Terras de Bouro e Vila Verde e a Oeste por Ponte de Lima. O ponto mais alto do concelho situa-se em plena Serra Amarela, no alto da Louriça, com 1 359 metros de altitude, na freguesia do Lindoso. É um concelho caracterizado por um povoamento disperso e pela atividade agrícola, com o predomínio de pequenas explorações de dimensão familiar. O surto migratório dos anos 60 e 70 determinou o gradual despovoamento do concelho, nomeadamente das freguesias mais do interior, tendo-se verificado um progressivo envelhecimento da população nessa mesma região.

Contudo, a localização geográfica deste concelho, aliada à confluência de um conjunto de vias de comunicação, em muito tem contribuído para o crescimento do comércio, que de certa forma impulsionou a expansão dos serviços. Surge, assim, um setor terciário em crescimento, numa área *predominantemente* rural.

Pratica-se a policultura, numa propriedade bastante dividida. A maior parte das vezes, é a vinha alta, chamada de enforcado, que estabelece a delimitação entre os campos. A criação de gado está frequentemente associada a esta agricultura de subsistência, constituindo um complemento do rendimento do agricultor. Por sua vez, o setor da transformação, de características mais modernas, estende-se às serrações de madeira e aos laticínios.

No tocante aos aspetos demográficos, o aspeto mais relevante da estrutura etária é a diminuição dos efetivos da base da pirâmide – população dos 0 aos 9 anos de idade. A população dos 10 aos 34 anos regista uma diminuição, fruto das reduzidas taxas de natalidade dos anos 90 e da saída de população ativa jovem dos 20 aos 34 anos. Como aspeto muito positivo é a manutenção da população ativa dos 35 aos 45 anos, decorrente da capacidade do concelho em atrair/fixar os seus efetivos por encontrarem ali condições económicas e sociais que não encontraram em décadas anteriores.

Quanto à distribuição da população residente no concelho é possível distinguir claramente duas unidades: uma, onde se situa a sede de concelho e as freguesias ribeirinhas de maior dinamismo demográfico; outra, reunindo as freguesias com carácter predominantemente serrano e rural, com menos habitantes e onde se registam as perdas mais significativas de população, devido também ao fator emigração. Posto isto, o concelho tem vindo a apostar no turismo, apoiando-se na qualidade e beleza das suas paisagens e demais recursos naturais, bem como no seu património cultural e arquitetónico.

PONTE DE LIMA

O concelho de Ponte de Lima fica situado no Alto Minho, no distrito de Viana do Castelo, integrando a CIM. Num vale fértil do rio Lima, abrange uma área de 321km² organizada administrativamente em 39 freguesias. Conta com uma população de 43.518 habitantes (censos de 2011), não sendo a sua distribuição uniforme. Esta população encontra-se distribuída predominantemente ao longo das margens do rio Lima e das áreas atravessadas pela rede viária nacional, onde se localizam as freguesias com maior densidade populacional.

O facto de ser servido por vias rápidas de acesso às principais cidades do distrito e ao litoral confere-lhe, hoje como no passado, uma posição privilegiada em termos de centralidade no contexto do noroeste peninsular.

O setor primário, que em 1981 representava mais de 50% da atividade económica do concelho, caracteriza em 2005, segundo os dados mais completos e recentes sobre os setores de atividade económica, pouco mais de 2% da estrutura económica da região. A perda de peso deste setor caracterizou-se por ganhos no setor secundário e terciário.

A atividade industrial é hoje uma realidade deste concelho, com a aposta em áreas de desenvolvimento, destacando o esforço para localizar na localidade empresas do ramo automóvel e agroalimentar. Modernos parques industriais estrategicamente localizados no concelho (Pólo Industrial da Gemieira e Pólo Industrial da Queijada) permitem uma localização empresarial diversificada com as condições de que necessitam as empresas.

Ponte de Lima dotou-se de um polo dedicado à indústria do granito, único em todo o país, tornando-se numa referência na indústria extrativa e de transformação de granito e pedra natural. A indústria extrativa no concelho assenta, em grande parte, na indústria do granito. Uma indústria local, desenvolvida com base no aproveitamento da pedra natural que encontra condições para o seu desenvolvimento na riqueza natural e geológica no solo da serra de Antelas, a norte do concelho. Em 2013, dedicavam-se à atividade extratora e transformadora do granito 23 empresas, que geraram um volume de negócios superior a 20 milhões de euros. Tradicionalmente, a indústria do granito tem uma alargada base geracional no concelho, oriunda de meados do século XX e responsável, na atualidade por 340 postos de trabalho diretos.

O desenvolvimento económico possibilitou o aparecimento de novas atividades, e o setor terciário foi aquele que mais beneficiou da transferência de trabalhadores do setor primário. Deste modo, os serviços representam, hoje, uma grande percentagem do total do emprego gerado no concelho. Os serviços bancários, os seguros, a hotelaria e a restauração são as atividades com maior

expressão. Por último, destacar que nos últimos anos, Ponte de Lima, tem criado várias medidas de incentivo ao crescimento sustentado do turismo local, não só porque constitui um local de eleição para o turismo nacional e internacional, mas também porque é visível o forte contributo do setor turístico enquanto motor do desenvolvimento económico e social do concelho. Por sua vez, os níveis de qualificações escolares e profissionais da população ativa são ainda baixos, decorrentes não só da transição direta da mão-de-obra do setor primário para outros ramos e setores de atividade, mas também porque muitos destes exigem poucas qualificações profissionais.

2. MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES

2.1. MISSÃO (O nosso Propósito)

A Escola Profissional do Alto Lima define como sua missão:

-Formar técnicos intermédios, em que se privilegie o “saber” o “saber fazer”, o “saber ser”, o “saber estar” e o “saber viver em conjunto”, de modo a formar cidadãos solidários, ativos, informados, e criativos, inovadores, preparados para uma cidadania europeia e para os novos desafios da sociedade do conhecimento e da revolução industrial 4.0, e que possam fixar-se, também, a nível local e contribuir como uma mais-valia nas respetivas áreas de intervenção.

É também missão da Escola qualificar jovens e adultos, com rigor, exigência, inovação e profissionalismo, preparados para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, rigoroso, global e em constante mudança, assumindo-se como cidadãos de pleno direito, críticos e intervenientes, numa sociedade democrática, moderna e desenvolvida.

A EPRALIMA assume, ainda, como missão contribuir para a formação contínua de ativos e reforçar as articulações entre a educação escolar e a formação profissional.

2.2. VISÃO (o que queremos para o Futuro)

Enquanto Escola Profissional, a EPRALIMA ambiciona responder às necessidades educativas e formativas, às expectativas dos jovens e adultos e às necessidades e exigências da região.

Pretende consolidar a sua imagem como uma instituição de referência educativa a nível local e regional, que se distinga pela qualidade de formação de técnicos/as profissionais, bem como pela relação saudável e sustentável que estabelece com os demais agentes e instituições do meio envolvente e empresarial.

2.3. PRINCÍPIOS E VALORES

Considerando que os valores se manifestam através de atitudes, condutas e comportamentos e que funcionam como uma guia para a nossa vida, os valores que nos regem enquadram-se num perfil de base humanista tendo em conta uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória identifica oito princípios orientadores, dos quais a Base Humanista, a Inclusão e a Sustentabilidade apontam para valores de Cidadania e Participação, bem como para o desenvolvimento em dez áreas de competências, nomeadamente as relacionadas com o Pensamento Crítico e Pensamento Criativo, o Relacionamento Interpessoal e o Desenvolvimento Pessoal e Autonomia.

A EPRALIMA propõe-se, no seu Projeto Educativo, consolidar uma Cultura de Escola, para que todo o processo educativo vá de encontro da construção deste Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Essa Cultura de Escola só é possível se houver um compromisso de relacionamentos positivos baseados na participação, na corresponsabilização, no respeito e na justiça entre todos os membros da comunidade educativa.

Partindo do exposto, define a Escola Profissional do Alto Lima, como princípios e valores as seguintes linhas de ação educativa:

- Responsabilidade e integridade;
- Participação, cooperação e trabalho de equipa;
- Autonomia e desenvolvimento pessoal;
- Relacionamento pessoal e cidadania;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Pensamento crítico e criativo.

3. PERFIL DOS/AS ALUNOS/AS DA EPRALIMA

“Só Voa Quem se Atrave a Fazê-lo”

Luís Sepúlveda in História de Uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar.

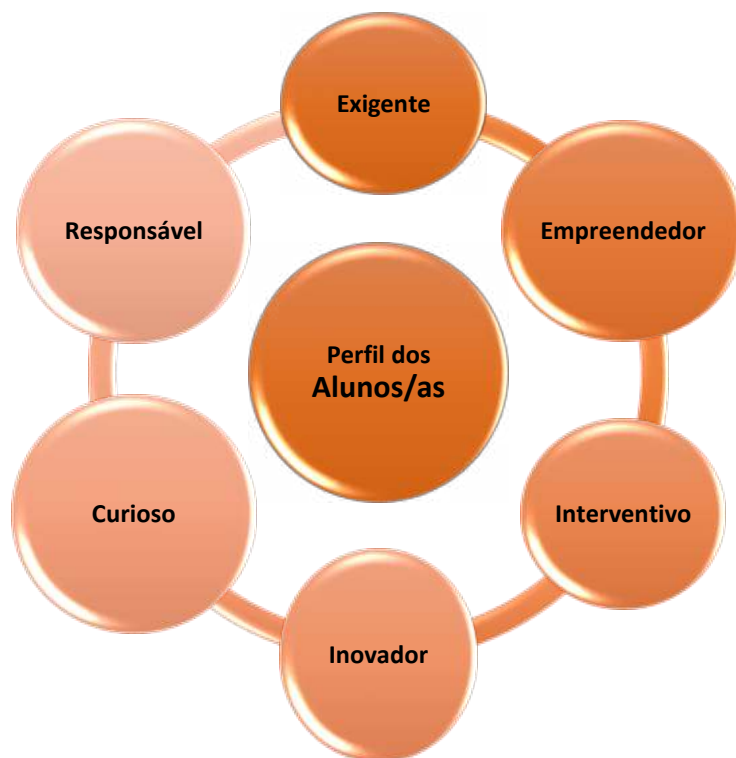
Todas as decisões tomadas pela EPRALIMA a nível curricular e pedagógico, no âmbito da sua autonomia, vão no sentido de adaptar a escola às exigências da educação dos tempos de hoje. As transformações da sociedade exigem, por parte da escola e dos/as professores /as, uma resposta célere e refletida, promotora da própria mudança.

“A melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida. Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais.”

Ao definir o Perfil dos /das alunos /as da EPRALIMA, tivemos em conta que estes alunos/as frequentam um ensino com uma dupla certificação, por isso selecionamos competências transversais, que respeitando a individualidade de cada um/uma, respondam às dimensões, Pessoal, Profissional e de Cidadania.

Queremos que os/as alunos da EPRALIMA contribuam ativamente para um e desenvolvimento ecológico e social sustentável que promovam, nas suas ações diárias, uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim pretendemos que o Perfil do/da aluno/a da EPRALIMA corresponda aos seguintes requisitos:



Para a concretização deste perfil, terão que contribuir: uma nova abordagem às dificuldades de aprendizagem dos/das alunos/as adequando os processos de ensino às características e condições de cada aluno/a -**Educação Inclusiva**, a Implementação do programa de **Cidadania e Desenvolvimento**, alterações de práticas pedagógicas, transversais a todas as Atividades Curriculares (Plano curricular do Curso -disciplinas das áreas sócio- cultural, científica e tecnológica) e **Atividades Extracurriculares (Plano anual de atividades)**, que levem os alunos/as a:

- Uma aquisição sólida de conhecimentos;
- Apropriação de atitudes quer quanto ao seu próprio conhecimento, quer quanto à componente pessoal, social e de cidadania expressa no perfil do/a Aluno/a ao fim da escolaridade obrigatória,
- Capacidade de uso de processos eficazes de aceder ao conhecimento e de o mobilizar;
- Incutir dinâmicas de consolidação e aprofundamento de competências;
- Realizar trabalho de equipa, responsabilizando-as/os no cumprimento de regras, horários e prazos;
- Desenvolver competências de rigor, de perseverança, de superação, de modo a desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora;

- Desenvolver competências técnicas capazes de fazer frente às exigências do mercado de trabalho cada vez mais exigente e global;
- Obter conhecimentos práticos sustentados na experiência e no rigor do “saber fazer”, dotando-os de capacidades para encontrar respostas em novas situações, mobilizando o raciocínio com vista à tomada de decisões e resolução de problemas.
- Desenvolver autonomia, responsabilidade e atitude interventiva e empreendedora, contribuindo para a sua valorização individual e para um papel ativo na sociedade.
- Desenvolver a responsabilidade ambiental e social, de modo a trabalhar colaborativamente para o bem comum e um futuro sustentável.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

EPRALIMA elabora a cada ano letivo um “Plano Anual de Atividades” onde estão elencadas todas as atividades extracurriculares, quer dos cursos quer as gerais da escola, onde. Este plano é elaborado com o contributo de toda a comunidade educativa e é aprovado em Conselho Pedagógico e avaliado no final de cada período letivo.

São variadas as áreas Extracurriculares que, em conjunto, contribuem para a construção do PERFIL do/a Aluno/a da EPRALIMA.

Assim, e porque consideramos que tem sido uma experiência que muito tem contribuído para a formação de toda a comunidade escolar, e para o desenvolvimento de inúmeras competências dos/as nossos/as alunos/as, pretendemos dar continuidade aos seguintes projetos / programas:

- **PROGRAMA “Eco- Escolas”** - A cada ano que passa, desde 2008, EPRALIMA tem içado, com imenso orgulho, as suas bandeiras verdes, símbolo de que pertencemos à rede Eco-Escolas. Ao participar a neste programa estamos a desenvolver valores de sustentabilidade ecológica, nomeadamente a levar os/as alunos/as a serem capazes de compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural e na urgente adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; e manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativa mente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

- **PROJETO GERAÇÃO DEPOSITRÃO** - Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal (Entidade Gestora de Resíduos) e o Programa Eco -Escolas (ABAE), este projeto o visa (in) formar os alunos/as e através dos mesmos a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) e Resíduos de Pilhas e Acumuladores (RP&A).

- **ERASMUS+**- Desde a fundação da escola que se desenvolvem projetos internacionais, pois contribuem indubitavelmente para a aquisição de uma maior qualidade da sua intervenção, na medida em que emergem de um processo recíproco de permanente experimentação, transferência e disseminação de boas práticas. Neste contexto, a escola tem conhecido um verdadeiro processo de internacionalização, que se refletiu principalmente no número de parcerias de cooperação internacionais que tem vindo a construir com várias entidades europeias, no envolvimento de uma fasquia considerável de alunos/as, professores/as e técnicos/as em estágios internacionais, visitas de estudo e intercâmbios, assim como do desenvolvimento de uma panóplia considerável de iniciativas que têm catapultado a escola para novas realidades e horizontes.

Este foi o cenário ideal para a consolidação da capacidade instalada da escola, ao nível das práticas de cooperação internacional e da produção de importantes inovações no tocante aos processos de trabalho e no desenvolvimento de redes e parcerias. A este respeito, vejam-se os projetos de parcerias de desenvolvimento e de transferência de inovação que a EPRALIMA integrou, ora como entidade parceira, ora como entidade promotora, não só no âmbito do Programa Leonardo da Vinci, como no Programa Comenius, Sócrates, Equal, e agora com o Programa Erasmus +.

A própria Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus, reconhece a EPRALIMA como uma instituição de referência para a gestão dos estágios internacionais, concretizado primeiramente através da atribuição do Certificado Mobilidade Leonardo da Vinci e posteriormente a **Carta VET Charter** que vigorará até 2020, sendo estes os marcos que sinalizam o percurso da escola para a consolidação da sua vocação, como entidade de educação.

No que concerne à implementação de excelentes novas estratégias de ensino que promovam a consecução de projetos inovadores promotores de um novo perfil do aluno, e do sucesso escolar, estamos conscientes da importância de um corpo docente motivado e atualizado, pretendemos, por isso, continuar a apostar na sua formação contínua.

Pretendemos ainda, por um lado, continuar a fomentar uma atitude de reflexividade profissional tendo presente que “ A atitude reflexiva do professor permitirá desenvolver essa mesma atitude nos próprios alunos através de propostas de trabalho que lhes forem feitas em sala de aula, do modo como lhes são apresentadas e da sua avaliação e reflexão sobre as ações desenvolvidas (Cardoso, A.; Peixoto, A. ; Serrano.; Moreira, P,1996) e, por outro lado, promover o trabalho colaborativo e a supervisão pedagógica interpares.

A implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, provocou alterações significativas na organização e funcionamento da escola. O novo regime da educação inclusiva apresentando um novo "paradigma" na abordagem às

dificuldades de aprendizagem dos alunos/as, solicitou aos docentes um esforço acrescido para a sua compreensão e aplicação. A escola promoveu, e vai continuar a promover formação sobre esta temática, a docentes e não-docentes de forma a consolidar esta prática educativa.

Conscientes de que a Era Digital é já o presente e que os recursos tecnológicos são, sem dúvida, um facilitador da aprendizagem, continuaremos a proporcionar ao nosso corpo docente formação e meios para que adiram às atualizações constantes que a era digital apresenta.

“Se há décadas bastava ser competente em uma das habilidades [...] agora, a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio das técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho “.

(ALMEIDA, [S.d],p.41).

UMA ESCOLA INCLUSIVA

“Escola inclusiva é uma escola onde se celebra a diversidade, encarando-a como uma riqueza e não como algo a evitar, em que as complementaridades das características de cada um permitem avançar, em vez de serem vistas como ameaçadoras, como um perigo que põe em risco a nossa própria integridade, apenas porque ela é culturalmente diversa da do outro, que temos como parceiro social.”

(César,2003, p. 119).

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um/uma dos/das alunos/as, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (n.º 1 do Art.º 1.º).

A EPRALIMA implementou as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas por este Decreto-Lei, de forma a garantir a todos os/as alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo. As medidas implementadas, estão enquadradas numa abordagem multinível consubstanciada em medidas universais, seletivas e adicionais. A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

Para implementação desta nova abordagem de inclusão, foram criadas, de acordo a legislação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e o Centro de Apoio à Aprendizagem, para o qual foi criado um Regulamento específico. [LINK](#)

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. A escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania e nela refletem-se preocupações transversais à sociedade.

A Estratégia de execução do Programa “Cidadania e Desenvolvimento” da escola, é elaborada a cada ano letivo, e encontra-se num documento autónomo. [LINK](#)

4. PLANO ESTRATÉGICO

A EPRALIMA planeia toda a sua ação tendo em conta, para além das políticas europeias, nacionais e regionais, as cartas educativas municipais de Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima, os planos da CIM Alto Minho e o Plano europeia estratégico "Odisseia 2030". Neste contexto, os *stakeholders* internos e externos, participam sempre no alinhamento dessas estratégias nas reuniões do conselho consultivo e conselho pedagógico. Paralelamente, existe uma equipa de trabalho criada para a monitorização por meio de documentos próprios, com base na experiência da certificação de qualidade anteriormente adquirida e que reúne sistematicamente para análise da evolução.

4.1 DIAGNÓSTICO (Análise Swot)

**“Conhece teu inimigo e conhece a ti mesmo, se tiveres cem combates a travar, cem vezes será vitorioso. Se ignoras teu inimigo e conheces a ti mesmo, tuas chances de perder e de ganhar serão idênticas. Se ignoras ao mesmo tempo teu inimigo e a ti mesmo, só contarás
teus combates por tuas derrotas.”**

Sun Tzu (2007, p.41)

A análise SWOT efetuada através de questionários aplicados aos vários intervenientes da comunidade escolar permitiu identificar ameaças e oportunidades- fatores externos, assim como diagnosticar pontos fortes e pontos fracos- fatores internos, que se apresentam no quadro seguinte:

FATORES EXTERNOS

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aposta do Governo no Ensino Profissional;</p> <p>Necessidade de qualificação profissional de jovens em determinados setores de atividade, nomeadamente, nas áreas de Hotelaria e Restauração, Eventos e Animação Turística, Eletricidade e Eletrónica;</p> <p>Parcerias e Protocolos estabelecidos com o tecido empresarial nacional e internacional;</p> <p>Alimentação e transportes gratuitos, assim como outros apoios;</p>	<p>Dinâmica Demográfica em forte queda a nível da região e do país;</p> <p>Hábito enraizado de emigração nesta região;</p> <p>Construção de uma rede escolar com ofertas formativas iguais em escolas da mesma área geográfica;</p> <p>Deficiente rede de transportes escolares;</p> <p>Desistências de alunos em troca de emprego, devido aos debilitados recursos financeiros das famílias</p> <p>O impacto das novas regras de taxa de conclusão e de empregabilidade exigidas para a aprovação de novos cursos / turmas</p> <p>Escolaridade obrigatória como condicionante negativa para alunos desmotivados e sem vontade de estudar</p>

FATORES INTERNOS

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>Tradição consolidada na formação profissional;</p> <p>A dimensão reduzida da escola proporciona uma maior proximidade entre professor/ aluno/ EE, conducente a uma dinâmica de sucesso;</p> <p>Equipas pedagógicas estáveis e dotadas de habilitações profissionais elevadas que lhes</p>	<p>Taxa Abandono escolar elevada;</p> <p>Elevada taxa de absentismo dos/as alunos/as</p> <p>Ausência de recursos didáticos mais direcionados para as novas tecnologias</p> <p>Comunicação interna com algumas lacunas inerentes aos constrangimentos de haver três espaços-escola;</p>

<p>permitem responder aos desafios e projetos de forma inovadora;</p> <p>Desenvolvimento de projetos de intervenção na comunidade e/ou de mobilidades internacionais, bem como a contínua aposta na participação em projetos europeus;</p> <p>Forte aposta na ligação com o tecido empresarial, evidenciado nas inúmeras parcerias e protocolos com empresas e instituições da região;</p> <p>Promoção do trabalho desenvolvido na escola através da participação ativa dos alunos em eventos e atividades e projetos culturais a nível local.</p>	<p>Horários de alunos/as e docentes muito preenchidos,</p> <p>Excesso de funções por docente;</p> <p>Formação docente pouco direcionada para o novo perfil do aluno;</p> <p>Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos/as;</p> <p>Constrangimentos financeiros</p> <p>Baixas expectativas dos alunos/as em relação à escola e ao seu futuro.</p>
---	--

4.2 OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de atingir os princípios e valores que regem a Escola Profissional do Alto Lima e de colmatar as deficiências diagnosticadas, de modo a reforçar competências e boas práticas, definiram-se os seguintes objetivos e respetivas estratégias, e as metas para este triénio:

1. Reduzir o abandono escolar e o absentismo // Ação centrada na equipa pedagógica
 - a) Recolher dados que permitam identificar alunos/as em risco;
 - b) Implementar metodologias e estratégias de prevenção e intervenção junto dos/as alunas/as identificados/as como alunos/as de risco;
 - c) Melhorar a participação e o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos, assim como nas diferentes atividades organizadas pela escola;
 - d) Reforçar a cooperação dos Diretores de turma com a CPCJ e a Escola Segura

2. Melhorar o desempenho escolar e as taxas de conclusão de curso // Ação centrada na equipa pedagógica
 - a) Promover uma melhor coordenação e cooperação interdisciplinar;

-
- b) Acentuar a necessidade de uma maior reflexão, nos conselhos de turma, sobre as causas do insucesso, as estratégias de apoio e recuperação, bem como o balanço da sua eficácia;
 - c) Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e áreas da formação técnica e profissional dos cursos;
 - d) Fomentar a metodologia de trabalho de projeto que potencia a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade
 - e) Fomentar a avaliação formativa, de modo a corrigir e a melhorar o que for necessário;
 - f) Planificar com responsabilidade a organização e gestão do currículo, de modo que as prioridades assentem nas necessidades de aprendizagem dos alunos, na diversidade e diferenciação de estratégias e atividades e, ainda, nos diferentes ritmos de aprendizagem;
 - g) Adequar as planificações aos perfis de desempenho dos diferentes cursos/turmas e alunos;
 - h) Direcionar o ensino e avaliações para a aquisição de conhecimentos e competências, assim como para a melhoria cada vez mais consistente de atitudes e valores;
3. Promover a formação dos docentes preparando-os para os desafios dos novos paradigmas do ensino e da educação. // Ação centrada na equipa pedagógica
 4. Melhorar os recursos/materiais/equipamentos/bibliografia nos diferentes espaços, tais como, oficinas, laboratórios, salas práticas de diferentes áreas de formação, assim como o da biblioteca escolar; // Ação centrada na direção
 5. Melhorar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos/as // Ação centrada na equipa pedagógica
 - a) Respeitar o Diretor de Turma como veículo privilegiado na divulgação de informações aos alunos e Encarregados de Educação;
 - b) Divulgar as informações de forma clara, única e atempada;
 - c) Fortalecer o relacionamento entre a escola e os encarregados de educação através de momentos pensados para essa interação;
 6. Melhorar o circuito de comunicação interna // Ação centrada na direção

- a) Respeitar a hierarquia na divulgação das informações, a não ser que tenha sido autorizado e delegado por um superior;
 - b) Definir quem é responsável pela transmissão das informações aos vários agentes da comunidade educativa;
 - c) Transmitir atempadamente a informação com precisão, clareza e objetividade;
 - d) Respeitar o Diretor de Turma como veículo privilegiado na divulgação de informações aos alunos e Encarregados de Educação.
7. Reforçar o trabalho colaborativo dos professores // Ação centrada na direção
- a) Assegurar as condições para o fortalecimento do trabalho dos diferentes departamentos pedagógicos e equipas pedagógicas dos diferentes cursos/turmas;
 - b) Promover a realização de atividades e projetos integradores que envolvam todos os alunos/as, diferentes turmas, cursos e/ou disciplinas;
 - c) Estruturar a organização escolar, de forma a contemplar nos horários dos professores tempo que possibilite a realização do trabalho colaborativo;
 - d) Criar mecanismos de acompanhamento e avaliação da utilização da metodologia de trabalho de projeto;
 - e) Fomentar a realização de projetos direcionados para a formação técnica e profissional dos diferentes cursos, assim como para as motivações e interesses dos aluno/as.
8. Melhorar a realização e a análise/reflexão dos resultados sobre as Avaliações Periódicas e de Satisfação // Ação centrada na direção
- a) Garantir uma melhoria no processo de autoavaliação da escola;
 - b) Melhorar e elaborar novos instrumentos que permitam monitorizar e avaliar a execução do projeto educativo da escola;
 - c) Realizar e apresentar estatísticas às avaliações decorrentes dos finais de cada ano letivo, com incidência sobre os módulos avaliados/em atraso; volume de formação; desistências; faltas dadas; média das classificações; número de visitas de estudo/realizadas;
 - d) Avaliar resultados decorrentes de inquéritos de satisfação realizados aos alunos/as sobre docentes, disciplinas, realização das FCT (Formação em Contexto de Trabalho), do

- acompanhamento das PAP (Provas de Aptidão Profissional), infraestruturas e serviços da escola (nas diferentes delegações);
- e) Realizar e apresentar estatísticas decorrentes de inquéritos a outros *stakeholders* como Encarregados de Educação, professores, funcionários, empresas que recebem alunos estagiários entre outros;
 - f) Monitorizar o cumprimento do PAA (Plano Anual de Atividades) através de instrumentos de avaliação, a fim de avaliar o cumprimento dos objetivos e finalidades.
9. Assegurar a implementação de medidas de promoção ativa da empregabilidade // Ação centrada na direção pedagógica
- a) Assegurar uma adequação correta do perfil dos alunos aos requisitos da entidade que o acolhe para a Formação em Contexto de Trabalho;
 - b) Alargar o número de protocolos de colaboração elencados para a FCT;
 - c) Divulgar e promover, mais eficazmente, o gabinete de apoio à procura de emprego –
 - d) Garantir em todos os cursos a formação integrada para o desenvolvimento de competências ao nível da empregabilidade (simulações de entrevistas, técnicas de elaboração de CV, através de ações de formação de curta duração);
10. Continuar a apoiar o prosseguimento de estudos dos alunos/as // Ação centrada na direção
- a) Assegurar o apoio para a realização dos exames de ingresso ao ensino superior;
 - b) Esclarecer sobre as condições de entrada e de oferta do ensino superior;
 - c) Informar sobre os protocolos com os institutos politécnicos.
11. Continuar a proporcionar a participação dos alunos/as e colaboradores em Projetos e Mobilidades Internacionais // Ação centrada na direção
- a) Promover o desenvolvimento de competências técnicas, linguísticas e sociais ao trabalhar-se em e com organizações internacionais, que completam a formação recebida e valorizam o perfil profissional dos alunos e professores;
 - b) Fomentar no aluno/a a consciência dos seus deveres e direitos como cidadão europeu;
 - c) Consciencializar o aluno/a das diferenças culturais existentes, desenvolvendo o respeito pelas mesmas;

- d) Desenvolver novos conhecimentos de avaliar pedagogicamente novos métodos de trabalho e aplicá-los à nossa realidade nacional e local;
- e) Comparar abordagens educativas pelo contacto com organizações internacionais;
- f) Melhorar os materiais e metodologias utilizadas nas aulas;
- g) Desenvolver o potencial dos alunos, professores e colaboradores;
- h) Assegurar a sustentabilidade da escola, pela melhoria e atualização dos conteúdos lecionados, pela adaptação à contínua mudança e qualidade técnica dos docentes, pelo trabalho colaborativo focado na excelência do serviço educativo;
- i) Reforçar a cooperação europeia com outras escolas e organizações de relevo para a estratégia conjunta.

4.3 METAS

De forma a balizar alguns dos objetivos apresentados anteriormente, definiram-se as seguintes metas de aprendizagem para atingir ao longo do triénio de vigência deste projeto educativo:

Descrição da área de Melhoria	Metas a alcançar
NSUCESSO ESCOLAR E ABANDONO ESCOLAR	Reduzir o abandono escolar para o limite máximo de 15%
	Obter 85% de taxa de transição de ano
	Obter 70 % de diplomados
EMPREGABILIDADE	Obter 50 % de empregabilidade ou prosseguimento de estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS	Obter 10% de alunos a prosseguir estudos nos 6 meses seguintes à conclusão dos cursos
AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS STAKEHOLDERS	Avaliar todos os stakeholders
	Obter em todas as avaliações uma satisfação igual ou superior a 3

5. DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo foi elaborado de acordo com a legislação em vigor sendo apresentado e aprovado em Conselho Pedagógico, de acordo com o regulamento interno, para um período temporal de três anos (2019/2022). A importância atribuída ao Projeto Educativo, o empenho e participação evidenciados durante a sua construção, é diretamente proporcional ao sucesso de uma Comunidade Educativa.

Reconhecida a sua importância, importa proceder à sua divulgação por toda a comunidade Escolar de modo a permitir uma identificação ainda maior entre esta e os grandes objetivos educacionais da Escola.

Nestes termos, será divulgado através dos órgãos da Escola, nomeadamente:

- Direção;
- Direção pedagógica, a quem cabe a divulgação do projeto aos alunos/as, pais e encarregados de educação;
- Docentes e Coordenadores de Curso, através do Conselho Pedagógico;
- Pessoal não docente através da Direção;
- Colocação de um exemplar na Secretaria e Mediateca da escola, para consulta;
- Disponibilização na página Web.

Este documento será obrigatoriamente revisto de uma forma participada, por todos os envolvidos no processo educativo. Deverá também ser contemplada uma avaliação anual de todo o trabalho desenvolvido. Assim, o processo de autoavaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola.

Assim, a avaliação estará a cargo da Comissão de Avaliação Interna da Escola. A avaliação do projeto educativo consiste na recolha e compilação sistemática de dados acerca dos resultados, das atividades e das ações que decorrem da implementação do projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o seu grau de concretização, melhorar a sua eficácia e fornecer indicadores para futuros projetos. A implementação e plena execução deste projeto culminam na sua avaliação, num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Para esta avaliação será tido em conta o balanço entre as estratégias que se pretendem

desenvolver, as metas que se pretendem alcançar e as que efetivamente foram alcançadas, com base em vários elementos, nomeadamente relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas, questionários de satisfação aplicados a toda a comunidade educativa, aferição dos desvios nas taxas de sucesso e insucesso escolares, assim como pela envolvimento da comunidade exterior à escola em projetos integradores multidisciplinares e transversais.